



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE
GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM

JÉSSICA DE ALMEIDA RODRIGUES ALVES

**ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA OBESIDADE INFANTIL E
PROMOÇÃO DA SAÚDE**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado em forma de artigo como
requisito a formação no Bacharelado em
Enfermagem do UniCEUB, sob orientação da
Professora Vanessa Alvarenga Pegoraro.

BRASÍLIA

2020

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela proteção concedida todos esses anos, por ter me sustentado nos momentos de cansaço, medo, tristeza e por ter me agraciado concedendo os meios de alcançar a realização do meu sonho.

Agradeço aos meus pais que sempre desejam o meu melhor, estão sempre comigo me apoiando, incentivando me ajudando a realizar meus projetos e sonhos. Agradeço ao esforço e dedicação de todos esses anos e digo que minha vitória é a de vocês também. Amo vocês.

Agradeço a minha irmã que me ajuda quando eu preciso, minha companheira e amiga desde sempre; agradeço ao meu namorado pelas palavras de incentivo, paciência, ajuda e amor.

Agradeço minha linda orientadora Vanessa Pegoraro e ao meu querido professor Eduardo Cyrino pela ajuda a construir este trabalho, pela dedicação, pelos conselhos, por sempre estarem dispostos a ajudar com muito carinho, sou grata, vocês são muito especiais.

Agradeço a minha amiga Jéssica Cristina que está comigo desde o início compartilhando esses anos de amizade, ajuda, tristezas e principalmente alegrias. Agradeço também aos meus amigos Caio, Ana, Eliane, Juliana, Daniel, Thiálita, Matheus por sempre me ajudarem, me apoiarem, dividir essa jornada comigo desses anos, me permitir fazer parte da vida de vocês, poder chamá-los de amigos. Torço por cada um de vocês.

Minha gratidão a todos vocês !!!

“Escolhi os plantões, porque sei que o escuro da noite amedronta os enfermos. Escolhi estar presente na dor porque já estive muito perto do sofrimento. Escolhi servir ao próximo porque sei que todos nós um dia precisamos de ajuda. Escolhi o branco porque quero transmitir paz. Escolhi estudar métodos de trabalho porque os livros são fonte saber. Escolhi ser Enfermeira porque amo e respeito a vida!”

Florence Nightingale

Atuação da enfermagem na prevenção da obesidade infantil e promoção da saúde

Jéssica de Almeida Rodrigues Alves¹

Vanessa Alvarenga Pegoraro²

Resumo

Durante o passar dos anos percebeu-se uma mudança brusca nos padrões alimentares que implicam diretamente em alterações fisiológicas e psicossociais nos indivíduos levando à obesidade, inclusive infantil. O objetivo do presente estudo foi identificar na literatura os principais aspectos da assistência de enfermagem na prevenção da obesidade infantil, proporcionando, posteriormente, promoção da saúde adequada a cada indivíduo. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, sustentada por literaturas relevantes para a área. A busca de dados deu-se através das bases SciELO, LILACS, BDENF, portarias e recomendações do Ministério da Saúde. É notório o grande problema de saúde pública gerado devido a obesidade infantil e por isso, torna-se de suma importância o papel da enfermagem na prevenção e promoção da saúde, através da conscientização dos responsáveis/cuidadores das crianças quanto às consequências da obesidade infantil e conseqüentemente na vida adulta.

Palavras chave: obesidade infantil, assistência de enfermagem, cuidados de enfermagem, promoção da saúde.

Nursing performance in the prevention of childhood obesity and health promotion

Abstract

Over the years, it was noticed a sudden change in food patterns that directly impact physiological and psychosocial changes in individuals, causing obesity, including childhood obesity. The aim of this research was to identify in the literature the main aspects of nursing care in the prevention of childhood obesity, providing, subsequently, a proper healthcare for everyone. This is a narrative review of the literature, supported by relevant literature for the area. The research took place through SciELO, LILACS, BDENF, ordinances and recommendations of the Ministry of Health. The major public health problem generated by childhood obesity is notorious, therefore, the role of nursing becomes extremely important with the promotion and prevention of healthcare through the awareness of children's guardians and caregivers about the consequences of childhood obesity and, inevitably, in adult life.

Key words: childhood obesity, nursing care, health promotion.

¹ Graduanda em Enfermagem do UniCEUB

² Enfermeira. Especialista em Terapia Nutricional, Enfermagem do Trabalho e Saúde da Família. Mestra em Ciências da Saúde da UFMT. Docente do UniCEUB.

1 INTRODUÇÃO

Entende-se por obesidade, o acúmulo de tecido gorduroso localizado, ou sistêmico que acomete a saúde de um indivíduo. É causado por múltiplos aspectos como fatores genéticos, endócrinos, psicológicos e socioeconômicos (MEDEIROS et al., 2012).

No ano de 1997, a Organização Mundial da Saúde (OMS) anunciou a obesidade como uma nova doença em crescente escala, e ressaltou que 18 milhões de crianças no mundo, com idade menor de cinco anos, estariam dentro da faixa de sobrepeso (LOPES; PRADO; COLOMBO, 2010).

No seu estudo mais recente, em 2017, a OMS declarou que 9,4% das meninas e 12,4% dos meninos são considerados obesos de acordo com a classificação de obesidade infantil. A nível mundial, os dados demonstraram que em quatro décadas a quantidade de crianças e adolescentes obesos avançou de 11 milhões para 124 milhões. A classificação feita pela OMS para considerar obesidade é quando o índice de massa corpórea (IMC) encontra-se acima de trinta. O IMC é dado pela razão entre peso e altura ao quadrado (BRASIL, 2020).

Por viverem em um mundo em que o estilo de vida passa por diversas transformações, com relação a maus hábitos alimentares e baixos índices de exercícios físicos, as crianças vêm ingerindo alimentos com alto teor de gordura e valor calórico como os ultraprocessados, aumentando o peso de todas as faixas etárias; este fato ocorre em países desenvolvidos e emergentes (WANDERLEY; FERREIRA, 2010).

O sobrepeso e obesidade são problemas complexos e multifatoriais que necessitam que o serviço de saúde se organize através de uma linha de cuidado qualificada, que envolva os diversos níveis de atenção, ofertando um cuidado integral e longitudinal. Esse cuidado organizado em Redes de Atenção à Saúde (RAS) permite atuar nos diversos níveis de intervenção possíveis: pessoas e famílias, serviços de saúde e comunidade, e macropolíticas (BRASIL, 2014a).

A obesidade vem ocasionando problemas para crianças e adolescentes que vivem em países ocidentais. O Brasil está passando por uma transição nutricional trocando a desnutrição pela falta de alimentos, por obesidade causada pela grande quantidade de alimentos e o consumo alimentar inapropriado (MORAES; DIAS, 2013).

Algumas razões contribuem para a obesidade infantil surgir no período intrauterino, devido à má alimentação e condição nutricional previamente à gravidez. Essas circunstâncias acabam por influenciar no estado nutricional do neonato e, conseqüentemente, da criança e adolescentes (CARVALHO; PAIVA, 2013).

A obesidade infantil, é considerada um problema de saúde pública a nível crescente mundial que atinge crianças de diversas faixas etárias, etnias, sexo e renda familiar (TENÓRIO; COBAYASHI, 2011).

O fato mais preocupante na obesidade infantil é a persistência da doença até a vida adulta desencadeando uma série de consequências negativas à saúde (PIMENTA; ROCHA; MARCONDES, 2015). A obesidade é um fator de risco para algumas patologias, como Hipertensão Arterial sistêmica, diabetes mellitus, distúrbios psicológicos, doenças cardíacas, dislipidemias (REIS; VASCONCELOS; BARROS, 2011).

As Políticas Públicas Brasileiras de intervenção na obesidade infantil respaldam suas ações na prevenção dessa doença estimulando a ter uma vida saudável no futuro, reforçando suas ações em orientações, educação e estímulo à atividade física e alimentação saudável (PIMENTA; ROCHA; MARCONDES, 2015).

As medidas de tratamento da obesidade infantil são pouco descritas quando comparadas às destinadas para o público adulto, pela qual relata que a forma mais eficaz para diminuição e manutenção do peso é a reeducação alimentar conciliada com atividade física, sendo estas fundamentais, mas é imprescindível o comprometimento da família no processo de mudança (RIBEIRO et al., 2015).

De acordo com Araújo et al. (2012), o campo de atuação da enfermagem tem por objetivo a prevenção, tratamento, reabilitação e promoção da saúde; contudo, a Estratégia de Saúde da Família (ESF) tem por foco principal o combate à desnutrição, tendo necessidade de aumentar suas ações com o intuito de restringir doenças metabólicas como a obesidade na infância. A enfermagem possui um ofício relevante em relação a promover a prática de uma alimentação saudável, constatação de riscos e identificação precoce da obesidade infantil. Desta maneira, é de grande valia a criação de um conhecimento científico pelo qual auxiliará, de forma positiva, pesquisas futuras que objetivem a promoção da saúde infanto-juvenil.

Assim, o objetivo deste trabalho é identificar na literatura os principais aspectos da assistência de enfermagem na prevenção da obesidade infantil e promoção da saúde.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um estudo bibliográfico, descritivo do tipo narrativo. A revisão narrativa, de acordo com Botelho, Cunha e Macedo (2011), é um tratado de grande importância acadêmica visto que o pesquisador pode fazer uso de análises científicas já elaboradas sobre uma temática, através de assimilação de estudos, podendo ter maior entendimento da temática proposta. Além disso, Rother (2007) destaca que a revisão narrativa é adequada para realização de trabalho de conclusão de curso, dissertações e teses. É constituído de: introdução, desenvolvimento, comentários e referências.

Essa pesquisa foi realizada nas seguintes bases de dados eletrônicas: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe de Informações em Ciências da Saúde (LILACS) e Banco de Dados Enfermagem (BDENF), obtendo dessa

forma artigos científicos publicados em português, assim como portarias e recomendações do Ministério da Saúde (MS).

Foram utilizados os seguintes descritores, onde os mesmos foram adquiridos no Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): “obesidade infantil”, “assistência de enfermagem”, “cuidados de enfermagem”, “promoção da saúde”.

O recorte temporal utilizado para a seleção dos conteúdos deste trabalho foi entre 2010 a 2020, com intuito de captar conteúdos para maior obtenção de dados sobre o propósito do estudo, relacionado a ações de enfermagem voltadas para prevenção da obesidade infantil e promoção da saúde.

3 DESENVOLVIMENTO

3.1 Conhecendo a Obesidade Infantil

A obesidade pode ser definida, de forma simplificada, como uma doença caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura corporal, consequência do balanço energético positivo. Nas últimas décadas, sua prevalência aumentou em todo mundo e tornou um grande problema de saúde (GUILHERME et al., 2015).

O Brasil vem passando por um crescimento significativo do sobrepeso e obesidade, bem como diversos países no mundo. O excesso de peso, em função de sua grandeza e rapidez de evolução, atualmente é tido como um dos maiores problemas de saúde pública, pois afeta todas as idades. Em vinte anos, as prevalências foram multiplicadas por quatro entre os meninos (4,1% para 16,6%) e por, aproximadamente, cinco entre as meninas (2,4% para 11,8%) entre crianças de 5 a 9 anos (BRASIL, 2013).

A obesidade infantil vem crescendo de forma significativa a nível mundial, sendo apontada como uma epidemia em alguns lugares e ascensão em outros (SANTOS; RABINOVICH, 2011).

O excesso de peso na fase da infância faz com que a criança tenha grandes chances de desenvolver obesidade na vida adulta, tendo como grande fator de risco doenças cardiovasculares, pressão alta, resistência à insulina, dislipidemias e esteatose hepática não advinda do alcoolismo, onde esses fatores são encarregados pela elevação da mortalidade na fase adulta. Fatores sociais e psicológicos, também, podem implicar por toda a vida do indivíduo (TENÓRIO; COBAYASHI, 2011).

Pesquisas consideram o Índice de Massa Corporal (IMC) como uma forma de avaliar excesso de peso e obesidade, pois através dele é possível classificar os indivíduos relacionando seus pesos e alturas, além de identificar riscos à saúde como complicações metabólicas (PENIDO, 2019).

O IMC vem sendo apresentado como um método indicado para avaliar se o peso de um indivíduo está excedente, visto que é de fácil aferição, um método não invasivo e econômico (CAMPO; CEMBRANEL; ZONTA, 2019).

Anualmente, os gastos em relação a obesidade para o erário (tesouro público) são preocupantes, pois estima-se que em 2025 aproximadamente 2,3 bilhões de adultos estarão com sobrepeso e cerca de 700 milhões, obesos. Mundialmente, a quantidade de crianças com sobrepeso e obesidade pode chegar a 75 milhões (ABESO, 2017).

No Brasil, tal percentual é maior. De acordo com os resultados da última Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), do Ministério da Saúde, 20% das pessoas encontram-se obesas ao passo que o sobrepeso alcança mais de 50% da sociedade. Faz-se necessário ações governamentais, por intermédio de políticas públicas efetivas, para que haja o enfrentamento da obesidade. Também, é necessário o engajamento dos diversos setores da sociedade, para que seja possível restringir o alastramento da doença e, conseqüentemente, restringir as malélicas conseqüências à saúde da população (BRASIL, 2016).

Com o alto prevalence obeso da população infantil deve-se ter ações de intervenção de forma mais abrangente na procura da solução do problema (PIMENTA; ROCHA; MARCONDES, 2015).

A obesidade e o excesso de peso estão cada vez mais preponderantes tornando-se um problema a cada dia. Essas condições têm demonstrado um obstáculo para a saúde pública em razão de que a incidência e prevalência na mais tenra idade propagam-se nos níveis socioeconômicos da sociedade, progredindo de forma preocupante nos trinta últimos anos (WANDERLEY; FERREIRA, 2010).

Um método que viabiliza a assimilação dos estados nutricionais e de saúde do público infante-juvenil, é a avaliação antropométrica pelo qual é classificada como um ótimo indicador da saúde. A antropometria é eficiente para indicar distúrbios nutricionais e, através dela, permitir o controle do crescimento e desenvolvimento, análise de fatores que direcionam à falta de nutrição e a determinação da promoção da saúde (ALVES et al., 2011).

O sobrepeso, quando agravado, acarreta a obesidade e, conseqüentemente, problemas de saúde (WARMLING; ARAÚJO; SEBOLD, 2019).

3.2 Desafios da Obesidade

Nos últimos tempos, os cuidados para se ter um corpo ideal têm sido bastante discutidos; por outro lado, o tema obesidade tem ganhado cada vez mais um papel importante na vida das pessoas. Esse fato é devido ao comodismo dos dias atuais, o que contribui para o avanço do sobrepeso e obesidade infantil por motivo da falta de atividade física junto ao tempo gasto em frente ao computador, televisão ou em uso de jogos eletrônicos, o uso de

escadas rolante, elevadores, *delivery*, dentre outros, que diminuem consideravelmente o esforço físico (CARVALHO; PAIVA, 2013).

O *marketing*, através de promoções, ofertas, embalagens e comerciais, é persuasivo e sedutor para os adultos, e quando nos referimos ao público infante-juvenil, isso ocorre de forma ainda maior. É necessário salientar que frequentemente a divulgação sobre alimentos transpassa informações errôneas ou incompletas sobre o tema alimentação, levando o consumidor a escolher esses alimentos não saudáveis (BRASIL, 2014a).

Outro fato considerado importante é o fator psicossocial, que acompanha a criança obesa. Em muitas situações ocorre o distanciamento social e o isolamento nas atividades pela discriminação e resistência da criança em seu convívio, como na escola que pode trazer danos à autoestima da criança fazendo com que ela tenha dificuldades para se relacionar, baixo rendimento estudantil e sofrimento emocional (ANDRADE; MORAES; LOPEZ, 2014).

A expectativa de vida infantil decresce com o passar dos anos, considerando-se o estilo de vida contemporâneo e hábitos alimentares inadequados. Verifica-se a importância de prevenção à obesidade caso essa população seja submetida a uma alimentação saudável e atividade física diuturna, visto o não oferecimento de programas totalmente eficazes no combate a obesidade para crianças, e os poucos existentes, não têm seus resultados concretos, destacando a importância de maiores estudos (PIMENTA; ROCHA; MARCONDES, 2015).

Vale ressaltar que o ambiente onde a criança está inserida deve propiciar o consumo adequado da alimentação com qualidade e quantidade devida para assegurar o aporte nutricional (ROSANELI et al., 2012).

Com a falta de consciência e percepção dos pais no que diz respeito ao estado nutricional em que seus filhos se encontram, é considerado um dos fatores que mais dificulta o sucesso de prevenção e tratamento deles, tendo como resultado a diminuição da prevalência da obesidade (TENÓRIO; COBAYASHI, 2011).

A família é a principal encarregada pela oferta de alimentos ao público infantil e pela criação de hábitos alimentares saudáveis ou não, pois esse estilo de vida poderá permanecer durante toda ou grande parte da vida deste público. Na fase do desenvolvimento do estilo de vida das crianças, elas têm a capacidade de aprender sobre o autocontrole relacionado a comida e, se os pais as ajudarem na construção de um caminho saudável, as crianças também poderão escolher brincadeiras e atividades físicas de maior gasto energético (SANTOS et al., 2014).

Torna-se fundamental que a prevenção e o tratamento da obesidade, por ser uma doença multifatorial, sejam executados por multiprofissionais. Nesse contexto, a enfermagem agrega-se a essa equipe da área de saúde, com intuito de promover a prevenção, por

intermédio de educação em saúde, e as demais etapas do referido tratamento (SILVA et al., 2010).

3.3 Enfermagem na Prevenção da Obesidade Infantil

Prevenir significa evitar um fato ou cuidar para que ele não aconteça (RIBEIRO et al., 2015). A prevenção pode ser apresentada por três fases: primária, secundária e terciária. A fase primária compreende a realização da promoção ou educação em saúde. A fase secundária são as ações de cuidado que procura evitar a evolução da obesidade infantil e o aparecimento de doenças crônicas. Por último, a terceira fase contempla ações de reabilitação (SOUZA; SOUZA, 2015).

Para a prevenção do sobrepeso e obesidade o primeiro passo é a conscientização. Para tanto, é de suma importância o estabelecimento de bons hábitos alimentares a começar da infância, o que irá reduzir riscos de futuros agravos. Desta forma, é fundamental que profissionais estejam inteirados acerca de descobertas científicas para que possam desenvolver novas formas de prevenção precoces, pois a qualidade de vida infantil poderá estar em risco devido ao aumento dessas comorbidades de forma acelerada (ROSANELI et al., 2012).

As intervenções que a enfermagem aprimora na atualidade, asseguram que as crianças estejam passando por um período de transição nutricional pelo qual reflete no desenvolvimento físico e psicossocial. Os índices de desnutrição eram alarmantes; todavia, os estados de sobrepeso e obesidade estão crescendo depressa pelas classes sociais, sendo visto como a epidemia do século XXI. Vale salientar que fatores intrínsecos corroboram para agravar essa situação, sendo de suma importância a atuação da enfermagem em desenvolver assistência à saúde da criança (SOUZA; SOUZA, 2015).

A enfermagem coopera de modo positivo na prevenção da obesidade infantil e promoção da saúde, visto que contribui para os cuidados específicos da criança desde o ventre materno, onde o enfermeiro, nas consultas do pré-natal, atua nas orientações à gestante na escolha adequada de alimentação saudável e quanto à importância da amamentação exclusiva até o sexto mês de vida do bebê, pois é um fator de proteção contra a obesidade (NASCIMENTO; BRITO; PETRIZ, 2015).

O aleitamento lactante exclusivo por seis meses é um fator de proteção para as crianças pois elas serão menos expostas à alimentação inapropriada e ao uso de fórmulas lácteas (ARAGÃO, 2017).

É muito importante ter um acompanhamento durante o crescimento de uma criança; com isso, a assistência de enfermagem é essencial para o rastreamento precoce e tratamento da obesidade sendo executado de maneira eficiente. Dessa forma, a avaliação antropométrica

dos valores de peso e estatura pode ser o primeiro passo do indicador clínico significativo da saúde do paciente (ALVES et al., 2011).

A enfermagem possui o papel de promoção da saúde ao coletivo, auxiliar no autocuidado, instigar às pessoas diagnosticadas com quadro de obesidade, especialmente se houver doenças associadas, ao cuidado (BRAGA et al., 2017).

Para que a promoção da saúde ocorra, a equipe de enfermagem proporciona orientações a respeito de alimentação saudável, aferição dos dados antropométricos de peso e estatura, prevenção no caso de excesso de peso, execução de ações de vigilância sanitária, consultas de enfermagem, prescrição de exames complementares, análise dos casos de riscos e, quando necessário, proposição de apoio especializado, como o serviço de nutrição e outros profissionais (ALVES et al., 2011).

As atuações de prevenção baseiam-se na participação ativa da família, na habilidade em discernir o sobrepeso de obesidade e compreender que é um fator de risco para agravos futuros de saúde; porém, a ausência de comprometimento dos pais durante o tratamento, é o maior desafio visto pelos profissionais de saúde (TENORIO; COBAYASHI, 2011).

Compete ao profissional de enfermagem, no âmbito do seu campo de trabalho, compreender o seio familiar em que a criança reside e as evidentes dificuldades, pois atuam como mediadores na transmissão de informações que podem redundar na minimização dos efeitos da obesidade infantil (MEDEIROS et al., 2012).

O enfermeiro deve desmistificar a criança “gordinha” como sendo uma criança saudável, este conceito deve ser restabelecido mediante um método educativo entre os profissionais de saúde e os familiares, no sentido de informar a importância de um acompanhamento nutricional e incentivar novas práticas de alimentação saudável (BRASIL, 2014b).

Os meios de tratamento da obesidade infantil são pouco publicados, em relação aos trabalhos que existem para o público adulto com explicações que o meio mais eficaz para diminuição e manutenção do peso é fazendo uma reeducação alimentar associada a exercícios físicos, tendo a família um papel importante no processo de mudança (RIBEIRO et al., 2015).

Para mudar esse quadro, o enfermeiro deve orientar os familiares, juntamente com as crianças, sobre os perigos de uma vida sedentária e da obesidade, considerada uma doença crônica de difícil manejo, por meio da consulta de enfermagem sobre as consequências da doença. Além disso, fazem-se necessários esclarecimentos acerca do que tais consequências poderão trazer para o futuro da criança e das vantagens de uma mudança nos hábitos alimentares, cujos benefícios resultarão, posteriormente, numa melhor qualidade de vida (SANTOS et al., 2014).

Os planejamentos de intervenção da obesidade infanto-juvenil têm que ser fundamentados em atividade física de forma lúdica e orientação nutricional, que fazem parte da conduta de tratamento da obesidade desse público, não limitando apenas a realização de exercícios físicos ao tratamento da obesidade, mas associando a uma prática saudável e a forma de prevenção (GRANDE et al., 2012).

Alterações gerais na postura familiar e da criança, com relação aos hábitos alimentares, atividade física e estilo de vida, devem fazer parte do tratamento da obesidade. Mas deve-se levar em conta a idade da criança e sua potencialidade, participação familiar e de uma equipe multidisciplinar incluída, para que esse comportamento seja modificado (FERNANDES; PENHA; BRAGA, 2012).

Portanto, é necessário realizar a promoção da saúde, orientando os responsáveis a respeito da importância de hábitos saudáveis para reduzir a morbimortalidade e promover maior qualidade de vida. A enfermagem deve implementar ações educativas na comunidade e em escolas, gerando estratégias para prevenção e redução da obesidade infantil (BRASIL, 2014b).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo possibilitou gerar visibilidade a uma temática que é bastante importante, mas que muitas das vezes é deixada de lado pelo próprio meio acadêmico e, principalmente, pela sociedade em geral. Assim, expô-lo é uma forma de aumentar as atenções para que haja maior engajamento na prevenção da obesidade infantil.

De forma geral, o objetivo central do trabalho foi identificar na literatura os principais aspectos da assistência de enfermagem na prevenção da obesidade infantil e promoção da saúde, permitindo dar mais clareza e entendimento ao tema.

Todo o trabalho foi pautado em revisões bibliográficas sobre o tema, utilizando pesquisas em sítios acadêmicos de grande relevância para a área, e para efeito de recorte temporal foram utilizados a seleção dos conteúdos dos anos de 2010 até 2020. Dessa forma, o estudo ganha mais arranjo metodológico e solidez acadêmica.

Através da presente pesquisa foi possível ponderar que atualmente há uma escalada mundial do sobrepeso infantil e o Brasil não está de fora desse cenário, muito pelo contrário, já que o país dispõe de taxas de obesidade mais altas que a média mundial. Esse é um infortúnio de tamanha importância para a saúde pública, sendo considerado um grande problema de saúde pública, por ter bilhões gastos no tratamento das doenças crônicas decorrentes da obesidade e, conseqüentemente, os óbitos.

A obesidade infantil se torna, então, um grande desafio no seio da sociedade. Em uma sociedade cada vez mais tecnológica e virtual os esforços físicos são deixados de lado, onde agora tudo pode ser resolvido em frente ao computador. Isso traz comodidade, mas pode

gerar grandes problemas em relação ao sedentarismo e ao próprio processo de aumento de peso. Porém, como dito no texto, não é somente esse o fator responsável pelo sobrepeso, há questões diversas envolvidas.

A enfermagem tem um papel fundamental na questão da obesidade infantil, principalmente através da prevenção. A conscientização, sobretudo dos pais, tem grandes resultados porque eles conseguem explicar aos seus filhos com mais clareza os benefícios de se alimentar bem e se manter ativo através de brincadeiras e exercícios.

Por fim, o presente estudo poderá ser ampliado por temática que envolva outros grupos, como os cardiopatas, hipertensos e dislipidêmicos, além de possibilitar o estabelecimento de um panorama geral sobre a doença e resultar em melhores formas de tratamento.

REFERÊNCIAS

ABESO (Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica).

Diretrizes Brasileiras de Obesidade 2016. 4. ed. São Paulo, 2016. Disponível em: <https://abeso.org.br/diretrizes/>. Acesso em: 11 maio 2020.

ALVES, L. M. M. et al. Obesidade infantil ontem e hoje: importância da avaliação antropométrica pelo enfermeiro. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 238–244, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v15n2/v15n2a04.pdf>. Acesso em: 19 maio 2020.

ANDRADE, T. M.; MORAES, D. E. B.; LOPEZ, F. A. Problemas Psicológicos e Psicodinâmicos de Crianças e Adolescentes Obesos: Relato de Pesquisa. **Psicologia: Ciência e Profissão**, São Paulo, v. 34, n. 1, p. 126-141, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v34n1/v34n1a10.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2020.

ARAGÃO, S. G. A. Obesidade infantil: revisão de literatura. **Revista de Medicina UFC**, Ceará, v. 57, n. 3, p. 47-50, 2017. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/revistademedicinadaufc/issue/view/568/102>. Acesso em: 04 abr. 2020.

ARAÚJO, S. N. M. et al. Obesidade infantil: conhecimentos e práticas de enfermeiros da Atenção Básica. **Enfermagem em Foco**, Bahia, v. 3, n. 3, p.139-142, 2012. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/299/161>. Acesso em: 19 jun. 2020.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, Belo Horizonte, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011. Disponível em: <https://www.gestoesociedade.org/gestoesociedade/article/view/1220/906>. Acesso em: 15 maio 2020.

BRAGA, V. A. S. Intervenções do enfermeiro às pessoas com obesidade na Atenção Primária à Saúde: revisão integrativa. **Revista da Escola de Enfermagem**, São Paulo, v. 51, p. 1-11, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v51/pt_1980-220X-reeusp-S1980-220X2017019203293.pdf. Acesso em: 03 maio 2020.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Estratégia intersetorial de prevenção e controle da obesidade**: promovendo modos de vida e alimentação adequada e saudável para a população brasileira. Brasília, 2014a. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/estrat_prev_contobesidade.pdf. Acesso em: 12 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Obesidade infantil é tema do programa Salto para o futuro**. 2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/47421>. Acesso em: 19 maio 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição**. 2013. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_alimentacao_nutricao.pdf. Acesso em: 27 abr. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica**: Obesidade. Caderno de Atenção Básica n. 38. 2014b. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategias_cuidado_doenca_cronica_obesidade_cab38.pdf. Acesso em: 12 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Obesidade atinge mais da metade da população brasileira aponta estudo**. 2016. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/saude/2016/08/obesidadeatingemais-da-metade-da-populacao-brasileira-aponta-estudo>. Acesso em 29 maio 2020.

CAMPOS, D. A.; CEMBRANEL, F.; ZONTA, R. **Abordagem do sobrepeso e obesidade na atenção primária à saúde**. 1 ed. Florianópolis, 2019. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/cursos/curso/45782>. Acesso em: 12 abr. 2020.

CARVALHO, T. P.; PAIVA, K. C. Fatores determinantes no desenvolvimento da obesidade infantil: revisão de literatura. **CuidArte Enfermagem**, Minas Gerais, v. 7, n. 1, p. 68-72, 2013. Disponível em: <https://revistacuidarte.uces.edu.co/index.php/cuidarte>. Acesso em: 19 maio 2020.

FERNANDES, M. M.; PENHA, D. S. G.; BRAGA, F. A. Obesidade infantil em crianças da rede pública de ensino: prevalência e consequências para flexibilidade, força explosiva e velocidade. **Revista de Educação Física de Maringá**, Maringá, v. 23, n. 4, p. 629-634, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/refuem/v23n4/12.pdf>. Acesso em: 04 abr. 2020.

GRANDE, A. J. et al. Atividade física para prevenção e tratamento de obesidade em crianças: evidências das Coleções Cochrane, **Revista Diagnóstico e Tratamento**. São Paulo, v. 17, n. 3, p. 101-104, 2012. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/1413-9979/2012/v17n3/a3101.pdf>. Acesso em: 04 abr. 2020.

GUILHERME, F. R. et al. Inatividade física e medidas antropométricas em escolares de Paranavaí, Paraná, Brasil. *Revista Paulista de Pediatria*, São Paulo, v. 33, n. 1, p. 50-55, 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rpp/v33n1/pt_0103-0582-rpp-33-01-00050.pdf. Acesso em: 13 jun. 2020.

LOPES, P. C. S.; PRADO, S. R. L. A.; COLOMBO, P. Fatores de risco associado à obesidade e sobrepeso em crianças em idade escolar. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 63, n. 1, p. 73-78, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reben/v63n1/v63n1a12.pdf>. Acesso em: 23 maio 2020.

MEDEIROS, C. C. M. et al. Obesidade infantil como um fator de risco para a hipertensão arterial: uma revisão integrativa. **Revista Mineira de Enfermagem**, Minas Gerais, v. 16, n. 1, p. 111-119, 2012. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/508>. Acesso em: 19 maio 2020.

MORAES, P. M.; DIAS, M. S. B. Nem só de pão se vive: a voz das mães na obesidade infantil. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Pernambuco, v. 33, n. 1, p. 46-59, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v33n1/v33n1a05.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2020.

NASCIMENTO, L. F.; BRITO, C. P.; PETRIZ, B. A. Promoção da saúde como ferramenta de intervenção na obesidade infantil. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, Paraíba, v. 1, n. 1, p. 1-8, 2015. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/issue/archive. Acesso em: 02 maio 2020.

PENIDO, A. Ministério da Saúde. **Brasileiros atingem maior índice de obesidade nos últimos treze anos**. 2019. Disponível em: <https://saude.gov.br/noticias/agencia-saude/45612-brasileiros-atingem-maior-indice-de-obesidade-nos-ultimos-treze-anos>. Acesso em: 20 abr. 2020.

PIMENTA, T. A. M.; ROCHA, R.; MARCONDES, N. A. V. Políticas Públicas de intervenção na obesidade infantil no Brasil: uma breve análise da Política Nacional de Alimentação e Nutrição e Política Nacional de Promoção da Saúde. **Journal of Health Sciences**, Londrina, v. 17, n. 2, p. 139-146, 2015. Disponível em: <https://revista.pgsskroton.com/index.php/JHealthSci/article/view/305>. Acesso em: 17 maio 2020.

REIS, C. E. G.; VASCONCELOS, I. A. L.; BARROS, J. F. N. Políticas públicas de nutrição para o controle da obesidade infantil. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 29, n. 4, p. 625-633, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rpp/v29n4/24.pdf>. Acesso em: 20 maio 2020.

RIBEIRO, K. R. A. et al. Ações da enfermagem no combate à obesidade infantil no período escolar. **Revista Científica de Enfermagem**, São Paulo, v. 5, n. 15, p. 11-18, 2015. Disponível em: <https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/122/184>. Acesso em: 20 abr. 2020.

ROSANELI, C. F. et al. Avaliação de prevalência e de determinantes nutricionais e sociais do excesso de peso em uma população de escolares: análise transversal em 5.037 crianças. **Revista da Associação Médica Brasileira**, São Paulo, v. 58, n. 4, p. 472-476, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ramb/v58n4/v58n4a19.pdf>. Acesso em: 28 maio 2020.

ROTHER, E. T. Revisão sistemática X Revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. v-vi, 2007. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3070/307026613004.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2020.

SANTOS, F. D. R. et al. Ações de enfermeiros e professores na prevenção e no combate à obesidade infantil. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, Fortaleza, v. 15, n. 3, p. 463-470, 2014. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/3205/2464>. Acesso em: 29 maio 2020.

SANTOS, L. R. C.; RABINOVICH, E. P. Situações familiares na obesidade exógena infantil do filho único. **Saúde e sociedade**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 507-521, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v20n2/21.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2020.

SILVA, R. M. et al. Intervenções de enfermagem junto à família na prevenção da obesidade infantil. **Cadernos UNISUAM de Pesquisa e Extensão**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 57-62, 2010. Disponível em:

<http://apl.unisuam.edu.br/revistas/index.php/cadernosunuam/article/view/121/97>. Acesso em: 02 abr. 2020.

SOUZA, S. F.; SOUZA, L. N. Orientações de enfermagem sobre prevenção da obesidade infantil. **Revista Científica de Enfermagem**, São Paulo, v. 5, n. 13, p. 44-49, 2015.

Disponível em: <https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/93/163>. Acesso em: 29 abr. 2020.

TENÓRIO, A. S.; COBAYASHI, F. Obesidade infantil na percepção dos pais. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 29, n. 4, p. 634-639, 2011. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/rpp/v29n4/25.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2020.

WANDERLEY, E. N.; FERREIRA, V. A. Obesidade: uma perspectiva plural. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 185-194, 2010. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/csc/v15n1/a24v15n1.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2020.

WARMLING, D.; ARAÚJO, C. A. H.; SEBOLD, L. F. **Reconhecendo o sobrepeso e a obesidade no contexto da atenção primária à saúde**. 1 ed. Florianópolis, 2019.

Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/cursos/curso/45811>. Acesso em: 02 abr. 2020.